

Informe Macroeconômico

11 a 15/09/2023 - Ano 3 | Nº 110



Destaques

- **Agências oficiais de fomento aplicaram R\$ 107,6 bilhões no Nordeste no primeiro semestre de 2023:** Os empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos pelas agências oficiais de fomento alcançaram R\$ 107,6 bilhões no Nordeste no primeiro semestre de 2023, e equivalem a 51,0% da programação anual. O Banco do Nordeste (BNB) ocupa a terceira participação em volume (R\$ 21,3 bilhões e 19,8% de participação no total).
- **Bahia lidera como o maior produtor regional de grãos em 2023:** A expectativa para a Safra de grãos do Nordeste em 2023 deverá alcançar 27,3 milhões toneladas de grãos, superior em +7,4% frente à Safra passada. Entre os Estados, Bahia deverá apresentar maior acréscimo na produção de grãos, aumento de +786,3 mil t, seguido por Piauí (+688,7 mil t) e Maranhão (+520,6 mil t).
- **Bahia, Maranhão, Pernambuco e Ceará responderam por 84,9% das exportações e 89,5% das importações do Nordeste, no acumulado até julho de 2023:** Bahia, Maranhão, Pernambuco e Ceará responderam por 84,9% das exportações e 89,5% das importações do Nordeste, no acumulado até julho de 2023. Dos estados da Região, Piauí (+US\$ 724,2 milhões), Maranhão (+US\$ 436,3 milhões), Bahia (+US\$ 333,2 milhões), e Alagoas (+US\$ 144,9 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial.
- **Sergipe e Bahia registram as maiores reduções da taxa de desocupação no Nordeste em 2023:** A taxa de desocupação, segundo o IBGE, recuou em seis estados do Nordeste no 2º trimestre de 2023, frente ao mesmo período do ano anterior. As maiores reduções da taxa de desocupação foram registradas em Sergipe (-2,4 p.p.) e Bahia (-2,1 p.p.).
- **Desempenho Fiscal dos Estados Nordestinos no Primeiro Semestre de 2023:** O desempenho orçamentário agregado dos estados nordestinos, nos primeiros seis meses de 2023, foi marcado por expansão das despesas, que registraram crescimento real de 8,5%, enquanto as receitas tiveram crescimento real de apenas 0,5%. A análise desagregada das despesas permite afirmar que a maior pressão de gastos foi proveniente das despesas com pessoal, em todos os estados do Nordeste, alcançando, em média, 53% das receitas totais dos estados no primeiro semestre de 2023.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 01/09/2023

Mediana - Agregado – Período	2023	2024	2025	2026
IPCA (%)	4,92	3,88	3,50	3,50
PIB (% de crescimento)	2,56	1,32	1,90	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,98	5,00	5,10	5,17
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	11,75	9,00	8,50	8,50
IGP-M (%)	-3,56	4,00	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	10,02	4,28	3,81	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-43,00	-50,20	-50,00	-50,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	72,35	60,00	59,59	58,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	80,00	80,00	81,80	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,45	63,95	66,00	68,00
Resultado Primário (% do PIB)	-1,00	-0,71	-0,55	-0,30
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,45	-6,80	-6,30	-5,99

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Helen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Agências oficiais de fomento aplicaram R\$ 107,6 bilhões no Nordeste no primeiro semestre de 2023

Este informe, acompanha a evolução dos empréstimos e financiamentos concedidos pelas agências oficiais de fomento, na Região Nordeste, no primeiro semestre de 2023. São estas as maiores responsáveis pelo investimento produtivo na Região. A programação para 2023, de empréstimos e financiamentos, na Região Nordeste, é de R\$ 211,1 bilhões, 5,0% menor que o valor aplicado no ano anterior (R\$ 222,2 bilhões). Já foram realizados 48,4% deste valor (R\$ 107,6 bilhões).

No primeiro semestre de 2023, os empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos (R\$ 107,6 bilhões), equivalem a 51,0% da programação anual. A exceção do Finep e Finame, classificado como “outros”, já realizaram 134,6% do que foi programado para o ano (R\$ 508 milhões). A agência oficial com maior percentual de realização foi o Banco do Brasil (58,8%), realizando R\$ 48,0 bilhões, para uma programação de R\$ 81,7 bilhões, seguida pela Caixa Econômica Federal (54,7%), com R\$ 34,0 bilhões de empréstimos e financiamentos para uma programação de R\$ 62,0 bilhões.

O Banco do Nordeste (BNB) ocupa a terceira participação em volume (R\$ 21,3 bilhões e 19,8% de participação no total). Em termos de participação no total das aplicações, o Banco do Nordeste (BNB), o Banco do Brasil e o segmento “outros”, aumentaram suas participações. No caso do BNB, passou de 18,4% (2022), para 19,8% e o Banco do Brasil passou de 41,8% para 44,6%. O segmento “Outros” (Finep e Finame), de 0,3% para 0,5%. A principal alocação do Banco do Brasil se concentra no segmento “outros” (70,4% R\$ 3,8 bilhões) do seu total, que acreditamos ser, em sua maioria, pessoa física. O setor rural, no Nordeste, captou R\$ 11,3 bilhões, em que 77,8% são de responsabilidade do BNB, e 13,6%, da Caixa Econômica Federal.

Olhando a distribuição dos recursos pelos setores produtivos, nas principais agências de fomento, nota-se que o BNB tem uma dispersão setorial mais equilibrada, em que os setores rural, industrial e serviços captaram 96,3% dos recursos, sendo 41,4%, 29,5% e 25,5%, respectivamente. Nesses três setores, o BNDES aplicou 74,8%, só que 59,4% no setor serviços. Na CEF, habitação e “outros”, captaram 76,3% dos empréstimos e financiamentos, enquanto, no Banco do Brasil, 70,4% das aplicações estão no segmento “outros”.

Na distribuição das aplicações por porte, no caso do BNB, vê-se que os empréstimos e financiamentos para os segmentos micro, pequeno e médio, consomem 60,0% dos recursos. O segmento grande porte participa com 40,0% dos recursos. É neste segmento que se encontram os empreendimentos de infraestrutura, base para as outras cadeias produtivas. O segmento micro, que incorpora as aplicações para pessoa física, é o foco do Banco do Brasil (68,9% das aplicações). Na CEF (75,0%) foram destinados a micro e pequenos empreendedores.

O Estado que mais captou recursos foi a Bahia (R\$ 28,2 bilhões e 26,2% do total), seguido por Pernambuco (R\$ 15,3 bilhões e 14,2% do total), Ceará (R\$ 14,8 bilhões e 13,8% do total) e Maranhão (R\$ 13,0 bilhões e 12,0% do total). Juntos, consomem 66,3% dos recursos.

Tabela 1 – Empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos – Nordeste – Por setor – R\$ Milhões – até junho de 2023

	Total	Rural	Industrial	Comércio	Interme- dição Financeira	Serviços	Habitação	Outros ¹
Região Nordeste (R\$ milhões)	107.623	11.335	11.206	11.163	644	12.926	16.056	44.292
% de cada setor no Nordeste	100,0	10,5	10,4	10,4	0,6	12,0	14,9	41,2
BNB	19,8	77,8	56,1	6,0	-	42,0	-	0,2
BNDES	3,4	3,2	3,0	2,5	76,4	16,6	-	-
CAIXA	31,5	13,6	11,5	29,4	-	15,1	96,7	23,4
BANCO DO BRASIL	44,6	1,2	28,3	61,9	23,6	25,6	3,3	76,3
OUTROS ²	0,5	2,6	1,1	0,0	-	0,7	-	-
BASA NORDESTE	0,2	1,7	0,0	0,2	-	0,1	-	0,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais – SEST. 1. Principalmente pessoa física. 2. Finep e Finame.
Nota: Os percentuais internos da Tabela, se referem a distribuição, em cada setor, nas agências oficiais de fomento, exemplo: do total aplicado no setor rural (R\$ 11,3 bilhões), 77,8% é do BNB.

Tabela 2 – Empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos – Nordeste – Por porte – R\$ Milhões – até junho de 2023

	Total	Micro	Pequeno	Médio	Médio Grande	Grande
Região Nordeste (R\$ milhões)	107.623	43.160	27.873	14.536	841	21.211
% de cada setor no Nordeste	100,0	40,1	25,9	13,5	0,8	19,7
BNB	19,8	5,1	14,6	44,9	-	40,2
BNDES	3,4	0,1	0,8	4,1	-	12,9
CAIXA	31,5	18,0	63,4	9,9	46,1	31,4
BANCO DO BRASIL	44,6	76,7	21,1	37,9	53,7	14,5
OUTROS ¹	0,5	0,0	0,0	2,8	0,1	0,5
BASA NORDESTE	0,2	0,1	0,1	0,4	-	0,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de coordenação e governança das empresas estatais – SEST. 1. Finep e Finame. Nota: Os percentuais internos da Tabela, se referem a distribuição, em cada setor, nas agências oficiais de fomento, exemplo: do total aplicado no porte micro (R\$ 43,2 bilhões), 5,1% é do BNB.

Bahia lidera como o maior produtor regional de grãos em 2023

Segundo dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE, a expectativa para a Safra de grãos do Nordeste em 2023 deverá alcançar 27,3 milhões de toneladas de grãos, superior em 7,4% frente à Safra passada (Gráfico 1). A pesquisa do IBGE também aponta que a estimativa de área destinada ao plantio de grãos na Região será +4,2% superior à safra passada, chegando a cultivar 9,2 milhões de hectares, em 2023.

No Nordeste, cinco estados apresentam ganhos na produção de grãos na Safra 2023. Em relação à safra passada, as variações em destaque na produção de grãos ocorrem nos Estados na Bahia (+786,3 mil t), Piauí (+688,7 mil t) e Maranhão (+520,6 mil t). Também agregaram no incremento na produção regional de grãos: Alagoas (+129,0 mil t) e Paraíba (+58,0 mil t), vide Gráfico 2.

Quanto ao crescimento na produção de grãos frente à safra passada, Alagoas deverá apresentar maior progresso, aumento em +122,8%, frente à safra passada, seguido por Paraíba (+56,4%) e Piauí (+11,6%), Maranhão (+8,7%), crescimentos na produção de grãos superiores à média regional (+7,4%). Salienta-se que as estimativas irão se adequando à medida que novas informações de área plantada vão sendo registradas nos próximos levantamentos agrícolas.

Dentre os grandes produtores de grãos do Nordeste, Bahia lidera como o maior produtor regional de grãos, com participação de 44,5%. Na sequência, Piauí (24,2%) e Maranhão (23,8%) que, somados, os três estados representam cerca de 92,1% do total da produção regional de grãos na Safra de 2023 (Gráfico 2).

Entre os principais cultivos de grão na Região, destacam-se em 2023 as produções de soja (14,7 milhões de toneladas) e milho (10,1 milhões de toneladas). As duas culturas representam cerca de 91,2% do total produzido de grãos no Nordeste, além de responderem por 76,9% da área plantada, sendo 33,1% da área destinada de grãos ao plantio de milho e 43,8% para o plantio de soja.

Considerando os principais produtos agrícolas, os resultados para a Safra de 2023 são bastante promissores. No Nordeste, destacam-se crescimento da produção das culturas do algodão (+26,4%), fumo (+9,7%), milho (+7,7%), soja (+7,1%), cana-de-açúcar (+5,9%), tomate (+5,5%), arroz (+3,3%) e uva (+2,2%), Tabela 1.

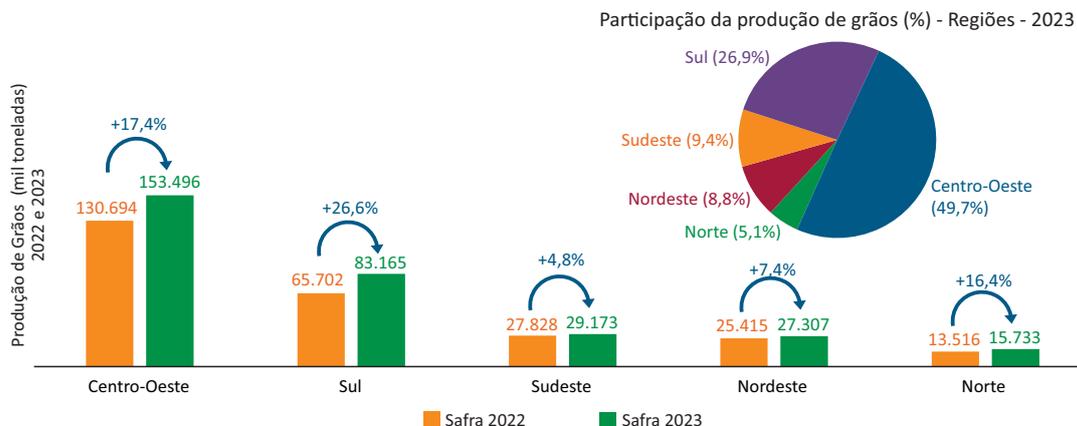
O crescimento da produção de milho de +7,7% na Região em 2023, acréscimo de 728,3 mil toneladas, será promovido, em grande medida, pela ampliação da produção no Piauí, cujo incremento será de 327,7 mil toneladas de milho, ou seja, crescimento de 12,6% frente à safra passada. Na sequência, Bahia (+254,1 mil toneladas, +8,9%), Maranhão (+249,7 mil toneladas, +11,2%), Alagoas (+106,9 mil toneladas, +183,2%) e Paraíba (+38,6 mil toneladas, +54,5%).

Na Região, cerca de 83,9% da produção de milho concentra-se na Bahia (30,5%), Piauí (28,8%) e Maranhão (24,5%), estados que fazem parte da fronteira agrícola MATOPIBA. As estimativas são influenciadas pelos principais indicadores de mercado, como os preços da commodity, além do crescimento da área plantada e ganho de produtividade, que são fatores decisivos no aumento da produção, aliados às boas condições climáticas.

A soja, o principal produto cultivado no Nordeste, deverá crescer 7,1% frente à safra passada, aumento de 980,6 mil toneladas. As estimativas dos aumentos na produção de soja no Piauí (+11,9%, acréscimo de +367,2 mil t), Bahia (+4,5%, aumento em +325,2 mil t) e Maranhão (+8,2%, variação de +282,6 mil t) são reflexos do crescimento da área plantada e ganho de produtividade, impulsionados pelas cotações da soja.

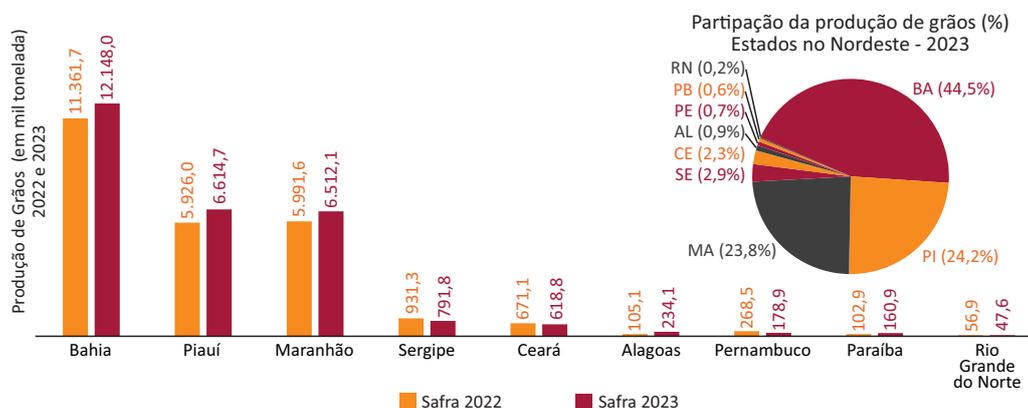
Especificamente, nos perímetros produtivos localizados nos cerrados da Bahia, Maranhão e Piauí, a soja que deverá participar em 99,8% da produção total de soja da Região. Na Bahia, a participação da soja alcançará 51,2% da produção regional de soja em 2023; No Maranhão e Piauí, a participação será de 25,3% e 23,3% da soja produzida no Nordeste, nesta ordem.

Gráfico 1 – Produção de grãos (mil toneladas), Participação e Variação (%) - Brasil e Regiões – 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Gráfico 2 – Produção de grãos (toneladas) e Participação (%) - Estados do Nordeste – 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Tabela 1 – Principais produtos das Safras, em toneladas - Brasil e Nordeste – 2023

Produto das lavouras	Brasil			Nordeste			Part. (%) NE / BR 2022
	Safra 2022	Safra 2023	Var. (%)	Safra 2022	Safra 2023	Var. (%)	
Cereais, leguminosas e oleaginosas	263.154.606	308.872.805	17,4	25.415.131	27.306.927	7,4	8,8
Algodão	6.740.437	7.427.984	10,2	1.531.646	1.935.936	26,4	26,1
Amendoim	846.683	811.628	-4,1	11.900	11.808	-0,8	1,5
Arroz	10.658.247	10.040.425	-5,8	337.289	348.537	3,3	3,5
Feijão	3.078.792	2.983.246	-3,1	611.415	577.035	-5,6	19,3
Mamona	38.920	33.353	-14,3	38.920	33.353	-14,3	100,0
Milho	110.166.209	125.208.101	13,7	9.405.729	10.134.117	7,7	8,1
Soja	119.523.533	148.764.490	24,5	13.801.265	14.781.888	7,1	9,9
Sorgo	2.850.368	3.832.241	34,4	238.975	204.157	-14,6	5,3
Trigo	10.042.331	10.750.952	7,1	35.334	35.112	-0,6	0,3
Banana	7.065.752	7.115.545	0,7	2.485.298	2.463.954	-0,9	34,6
Batata - inglesa	4.027.306	4.031.614	0,1	354.000	331.764	-6,3	8,2
Cacau	290.118	290.375	0,1	126.050	120.990	-4,0	41,7
Café	3.139.627	3.305.765	5,3	234.439	194.082	-17,2	5,9

Informe Macroeconômico

11 a 15/09/2023 - Ano 3 | Nº 110

Produto das lavouras	Brasil			Nordeste			Part. (%) NE / BR 2022
	Safra 2022	Safra 2023	Var. (%)	Safra 2022	Safra 2023	Var. (%)	
Cana-de-açúcar	625.679.400	668.497.864	6,8	52.129.055	55.199.402	5,9	8,3
Castanha-de-caju	147.174	126.738	-13,9	146.320	125.921	-13,9	99,4
Fumo	665.412	681.318	2,4	23.369	25.645	9,7	3,8
Laranja	16.722.488	16.806.154	0,5	1.251.948	1.123.860	-10,2	6,7
Mandioca	18.200.277	18.589.406	2,1	4.207.668	4.059.019	-3,5	21,8
Tomate	3.856.430	3.747.329	-2,8	434.598	458.679	5,5	12,2
Uva	1.502.371	1.687.539	12,3	462.743	472.870	2,2	28,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Bahia, Maranhão, Pernambuco e Ceará responderam por 84,9% das exportações e 89,5% das importações do Nordeste, no acumulado até julho de 2023

Bahia, Maranhão, Pernambuco e Ceará responderam por 84,9% das exportações e 89,5% das importações do Nordeste, no acumulado até julho de 2023. Dos estados da Região, Piauí (+US\$ 724,2 milhões), Maranhão (+US\$ 436,3 milhões), Bahia (+US\$ 333,2 milhões), e Alagoas (+US\$ 144,9 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial. Os demais apresentaram déficits: Pernambuco (-US\$ 2.837,9 milhões), Ceará (-US\$ 728,1 milhões), Paraíba (-US\$ 459,7 milhões), Sergipe (-US\$ 36,7 milhões) e Rio Grande do Norte (-US\$ 12,4 milhões).

Na Bahia, as exportações alcançaram US\$ 5.772,6 milhões, queda de 28,6% (-US\$ 2.313,1 milhões). Todos os setores econômicos registraram queda nas vendas externas: agropecuário (-21,2%), indústria extrativa (-48,3%) e indústria de transformação (-29,6%). Os maiores recuos, em termos de valor, foram nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-53,2%, -US\$ 1.303,6 milhões), Soja (-20,7%, -US\$ 293,7 milhões) e Minérios de níquel e seus concentrados (-31,5%, -US\$ 64,8 milhões). Já as importações atingiram US\$ 5.439,4 milhões, com queda de 17,3% (-US\$ 1.135,9 milhões), no período, devido aos decréscimos, principalmente, nas compras de Bens Intermediários (-25,3%, -US\$ 1.151,1 milhões) que representaram 62,4% da pauta importadora do Estado, no acumulado até julho/2023. As aquisições de Bens de consumo também retrocederam (-23,6%, -25,9 milhões) enquanto as de Bens de capital (+8,0%, +US\$ 21,4 milhões) e de Combustíveis e Lubrificantes (+2,0%, +US\$ 32,5 milhões) cresceram.

No Maranhão, as exportações totalizaram US\$ 3.167,2 milhões e as importações, US\$ 2.730,9 milhões, nos sete primeiros meses de 2023. Ante mesmo período de 2022, as exportações caíram 6,8% (-US\$ 229,8 milhões), com a queda nas vendas dos produtos da Indústria de Transformação 13,7% (-US\$ 198,7 milhões) e da Indústria Extrativa 34,3% (US\$ 109,9 milhões). A agropecuária registrou crescimento de 4,9% (+US\$ 78,9 milhões), devido, principalmente, às vendas de Milho não moído, exceto milho doce (+222,3%, +US\$ 123,3 milhões). As importações decresceram bem mais, 38,9% (-US\$ 1.735,5 milhões), devido à diminuição nas aquisições de Combustíveis e Lubrificantes (-39,6%, -US\$ 1.153,9 milhões) e de Bens Intermediários (-39,9%, -US\$ 578,0 milhões) que representaram 96,4% da pauta importadora do Estado.

Em Pernambuco, as exportações totalizaram US\$ 1.200,7 milhões, no acumulado janeiro-julho/2023. valor 19,9% (-US\$ 298,8 milhões) inferior ao registrado em mesmo período de 2022. A Indústria de Transformação, 91,2% da pauta exportadora do Estado, foi o que puxou o recuo (-22,2%, - US\$ 311,5 milhões), com destaque para a queda nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-38,9%, -US\$ 222,5 milhões) e Poliacetais, outros poliéteres e resinas (-31,7%, -US\$ 64,0 milhões). As importações totais, US\$ 4.038,6 milhões, decresceram 10,6% (-US\$ 478,6 milhões), devido, principalmente, à queda nas aquisições de Bens Intermediários (-15,1%, -US\$ 334,2 milhões) e de Combustíveis e Lubrificantes (-16,1%, -US\$ 270,0 milhões). Por outro lado, cresceram as compras de Bens de capital (+18,9%, +US\$ 45,5 milhões) e de Bens de Consumo (+20,6%, +US\$ 80,1 milhões).

O Estado do Ceará registrou, até julho de 2023, exportações no valor de US\$ 1.187,9 milhões, queda de 24,6% (-US\$ 388,3 milhões), frente a mesmo período de 2022, com destaque para o decréscimo de 24,9% (-US\$ 357,5 milhões), nas vendas dos produtos da Indústria de Transformação (90,6% da pauta). As exportações do principal produto do setor, Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço, recuaram 26,0%. As importações somaram US\$ 1.916,0 milhões, queda de 40,4% (-US\$ 1.297,6 milhões), no período, com redução nas aquisições de Bens Intermediários (-14,5%, -US\$ 216,2 milhões), Combustíveis e Lubrificantes (-70,4%, -US\$ 1.100,9 milhões) e de Bens de Consumo (-10,5%, -US\$ 4,6 milhões). Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-81,4%, -US\$ 591,8 milhões), Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (-50,3%, -US\$ 269,0 milhões) e Gás natural, liquefeito ou não (-85,1%, -US\$ 256,6 milhões) foram os produtos que registraram as maiores quedas em termos de valor.

Tabela 1 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-jul/2023/2022 - US\$ milhões FOB

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-jul/2023/Jan-jul/2022	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-jul/2023/Jan-jul/2022	
Maranhão	3.167,2	23,7	-6,8	2.730,9	17,3	-38,9	436,3
Piauí	925,2	6,9	2,4	201,0	1,3	120,8	724,2
Ceará	1.187,9	8,9	-24,6	1.916,0	12,1	-40,4	-728,1
R G do Norte	349,8	2,6	-29,4	362,2	2,3	74,5	-12,4
Paraíba	104,3	0,8	24,3	564,0	3,6	-16,3	-459,7
Pernambuco	1.200,7	9,0	-19,9	4.038,6	25,6	-10,6	-2.837,9
Alagoas	531,8	4,0	74,4	386,9	2,5	-12,3	144,9
Sergipe	107,8	0,8	65,3	144,5	0,9	-49,2	-36,7
Bahia	5.772,6	43,2	-28,6	5.439,4	34,5	-17,3	333,2
Nordeste	13.347,4	100,0	-18,7	15.783,6	100,0	-22,9	-2.436,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MIDC (coleta de dados realizada em 21/08/2023).

Tabela 2 – Nordeste e Estados - Principais produtos exportados e importados - - Em %– Jan-jul/2023

Estados/ Nordeste	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Soja (46,3%), Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (18,2%), Celulose (11,5%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (62,8%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (20,4%), Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (4,9%)
Piauí	Soja (76,5%), Milho não moído, exceto milho doce (12,8%), Farelos de soja (5,0%)	Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (40,8%), Geradores elétricos giratórios e suas partes (12,2%), Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, não folheados ou chapeados, ou revestidos (12,0%)
Ceará	Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (53,4%), Calçados (14,3%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (6,5%)	Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (13,8%), Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucléicos e seus sais, e sulfonamidas (12,4%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (7,1%)
Rio Grande do Norte	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (44,7%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (21,7%), Tecidos de algodão, telas (6,1%)	Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (30,2%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (15,1%), Trigo e centeio, não moídos (9,7%)
Paraíba	Calçados (42,0%), Açúcares e melaços (16,3%), Alcoois, fenóis, fenóis-alcoois, e seus derivados (12,8%)	Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (14,0%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (12,3%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (11,8%)
Pernambuco	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (29,2%), Veículos automotivos de passageiros (20,1%), Açúcares e melaços (11,5%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (27,2%), Partes e acessórios dos veículos automotivos (7,9%), Propano e butano liquefeito (7,8%)
Alagoas	Açúcares e melaços (71,6%), Minérios de cobre e seus concentrados (25,4%), Tabaco em bruto (1,3%)	Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (6,8%), Outros minerais em bruto (5,5%), Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios (4,7%)
Sergipe	Sucos de frutas ou de vegetais (41,9%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (31,3%), Milho não moído, exceto milho doce (11,4%)	Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (22,4%), Gás natural, liquefeito ou não (19,2%), Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (16,9%)
Bahia	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (19,9%), Soja (19,5%), Celulose (12,1%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (28,3%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (25,1%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (9,1%)
Nordeste	Soja (24,7%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (12,6%), Celulose (8,0%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (29,2%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (9,0%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (7,5%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MIDC (coleta de dados realizada em 21/08/2023).

Sergipe e Bahia registram as maiores reduções da taxa de desocupação no Nordeste em 2023

No 2º trimestre de 2023, a taxa de desocupação nacional foi de 8,0%, registrando redução de -1,3 ponto percentual, frente ao mesmo período do ano anterior, quando obteve taxa de desocupação de 9,3%. Entre as Regiões, Nordeste e Sudeste apresentaram a maior retração da taxa de desocupação, queda de -1,4 ponto percentual, cada, quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. No entanto, o Nordeste atingiu a maior taxa de desocupação no 2º trimestre de 2023, com índice de 11,3%, enquanto a Região Sul alcançou o menor valor, índice de 4,7%, conforme dados da Tabela 1. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgados pelo IBGE.

No Nordeste, a taxa de desocupação recuou em seis estados do Nordeste na comparação do 2º trimestre de 2023 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, conforme dados da Tabela 2. Neste período, entre os estados, as maiores reduções da taxa de desocupação foram registradas em Sergipe e Bahia. Em Sergipe, a taxa de desocupação foi estimada em 10,3%, atingindo variação de -2,4 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, quando a taxa foi de 12,7%. Na Bahia, a taxa de desocupação passou de 15,5%, no 2º trimestre de 2020, para 13,4% no 2º trimestre de 2023, apresentando redução de 2,1 p.p. no período, conforme disposição dos dados da Tabela 2.

Em relação à População ocupada no Nordeste, foi estimada em 22.027 mil pessoas no 2º trimestre de 2023, redução em 30 mil pessoas, ou seja, decréscimo de 0,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Nesse período, a População Ocupada aumentou em quatro estados da Região: Maranhão (+2,9%), Paraíba (+2,8%), Alagoas (+2,1%) e Ceará (+0,3%). No entanto, neste mesmo intervalo, Piauí (-4,8%), Rio Grande do Norte (-3,4%), Pernambuco (-1,5%), Sergipe (-1,1%) e Bahia (-0,1%) apresentaram redução no quantitativo da População Ocupada. Desta forma, em termos de distribuição espacial da População Ocupada, Bahia (27,4%), Pernambuco (16,5%), Ceará (16,3%) e Maranhão (11,6%) ainda permanecem com as maiores participações da População Ocupada regional, no 2º trimestre de 2023, conforme dados da Tabela 3.

No Nordeste, estima-se que 44,3% da População Ocupada esteja concentrada na categoria Empregado no setor privado, no 2º trimestre de 2023. Na sequência, 28,7% da População Ocupada estão na categoria Conta Própria, 15,6% como Empregado do setor público, 6,0% na categoria Trabalhador doméstico, 3,3% estão como Empregador e 2,1% como Trabalhador familiar auxiliar, conforme dados da Tabela 3.

Entre os estados, verificou-se que Sergipe (47,2%), Rio Grande do Norte (46,9%) e Alagoas (44,4%) possuem as maiores participações na categoria Empregados no setor privado, em relação à respectiva População Ocupada de cada Unidade Federativa. Já, na categoria por Conta Própria, os Estados de Pernambuco (31,2%), Maranhão (30,9%), e Bahia (28,5%) apresentam as maiores participações em relação à sua respectiva População Ocupada, no 2º trimestre de 2023 (Tabela 3).

Especificamente em relação à categoria dos Empregados do setor privado, na Região, estima-se que 59,1% dos Empregados do setor privado, cerca de 5.765 mil de empregados, trabalharam com carteira com registro na CLT, no 2º trimestre de 2023. Dentre os estados da Região, Pernambuco (68,1%), Rio Grande do Norte (64,4%) e Alagoas (60,3%) computaram as maiores participações de empregados com carteira assinada no setor privado em relação ao total dos Empregados do setor privado de cada estado, vide Tabela 4.

Tabela 1 – Comparação da Taxa de Desocupação (%) e População Ocupada (mil pessoas) - Brasil e Grandes Regiões - 2º trimestre de 2022 e 2023

Brasil e Regiões	Taxa de Desocupação			População Ocupada (mil pessoas)		
	2º trimestre (%)		Variação (pontos percentuais)	2º trimestre		Variação (absoluta)
	2022	2023		2022	2023	
Norte	8,9	8,1	-0,8	8.028	7.999	-29
Nordeste	12,7	11,3	-1,4	22.057	22.027	-30
Sudeste	9,3	7,9	-1,4	44.235	44.509	274
Sul	5,6	4,7	-0,9	15.529	15.753	224
Centro-Oeste	7,0	5,7	-1,3	8.420	8.622	202
Brasil	9,3	8,0	-1,3	98.269	98.910	641

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Tabela 2 – Evolução da Taxa de Desocupação (%) - Nordeste e Estados - Últimos 13 trimestres (2º trimestre de 2020 até o 2º trimestre de 2023)

Nordeste e Estados	2º trim 2020	3º trim2020	4º trim 2020	1º trim 2021	2º trim 2021	3º trim 2021	4º trim 2021	1º trim 2022	2º trim 2022	3º trim 2022	4º trim 2022	1º trim 2023	2º trim 2023
Maranhão	16,5	17,3	14,6	17,4	17,5	15,0	13,4	12,9	10,8	9,7	8,3	9,9	8,8
Piauí	13,3	13,2	12,2	15,1	15,3	11,9	11,9	12,3	9,4	9,2	9,5	11,1	9,7
Ceará	12,3	14,3	14,5	15,1	15,1	12,4	11,1	11	10,4	8,6	7,8	9,6	8,6
Rio Grande do Norte	15,3	17,8	15,6	15,5	16,3	14,7	12,7	14,1	12,0	10,5	9,9	12,1	10,2
Paraíba	13,2	17,3	15,7	16,2	15,4	14,5	13,0	14,3	12,2	10,9	10,3	11,1	10,4
Pernambuco	15,4	19,3	19,4	21,4	21,8	19,3	17,1	17	13,6	13,9	12,3	14,1	14,2
Alagoas	18,2	20,3	20,4	20,2	19,2	17,1	14,5	14,2	11,1	10,1	9,3	10,6	9,7
Sergipe	20,4	20,8	18,2	20,7	19,3	17,0	14,5	14,9	12,7	12,1	11,9	11,9	10,3
Bahia	20,5	21,1	20,7	21,7	20,2	18,7	17,3	17,6	15,5	15,1	13,5	14,4	13,4
Nordeste	16,5	18,3	17,6	18,9	18,4	16,4	14,7	14,9	12,7	12,0	10,9	12,2	11,3

Legenda: Máximo valor da série Mínimo valor da série

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Tabela 3 – Total de pessoas ocupadas, segundo categoria do emprego no trabalho principal- Nordeste e Estados - 2º trimestre de 2023

Nordeste e Estado	População Ocupada		Categoria do emprego no trabalho principal					
	Total	Part. (%)	Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico	Trabalhador doméstico	Empregado no setor público	Empregador	Conta própria	Trabalhador familiar auxiliar
Maranhão	2.549	11,6%	974	154	497	73	787	64
Piauí	1.237	5,6%	475	85	236	60	340	41
Ceará	3.582	16,3%	1.684	205	498	119	1.016	61
Rio Grande do Norte	1.330	6,0%	624	80	214	42	356	14
Paraíba	1.500	6,8%	609	112	272	45	440	22
Pernambuco	3.630	16,5%	1.631	198	495	123	1.132	50
Alagoas	1.220	5,5%	542	76	232	38	307	25
Sergipe	947	4,3%	447	49	148	39	235	27
Bahia	6.032	27,4%	2.767	366	834	185	1.717	163
Nordeste	22.027	100,0%	9.754	1.325	3.427	723	6.331	467
Nordeste (%)	100,0%		44,3%	6,0%	15,6%	3,3%	28,7%	2,1%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Tabela 4 – Empregados do Setor Privado, com e sem carteira de trabalho assinada ⁽¹⁾ - Estados do Nordeste - 2º trimestre de 2023

Nordeste e Estado	Empregados do Setor Privado (mil pessoas)			Participação dos empregados (%)	
	Total	Com carteira de trabalho	Sem carteira assinada	Com carteira de trabalho	Sem carteira assinada
Maranhão	974	480	494	49,3%	50,7%
Piauí	475	254	221	53,5%	46,5%
Ceará	1.684	966	718	57,4%	42,6%
Rio grande do Norte	624	402	221	64,4%	35,4%
Paraíba	609	362	247	59,4%	40,6%
Pernambuco	1.631	1.110	521	68,1%	31,9%
Alagoas	542	327	216	60,3%	39,9%
Sergipe	447	260	188	58,2%	42,1%
Bahia	2.767	1.605	1.162	58,0%	42,0%
Nordeste	9.754	5.765	3.989	59,1%	40,9%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023). Nota: (1) exclusive trabalhador doméstico.

Desempenho Fiscal dos Estados Nordestinos no Primeiro Semestre de 2023

O Relatório de Execução Orçamentária-RREO, do Tesouro Nacional, relativo ao primeiro semestre de 2023, apontam que as receitas primárias dos governos estaduais do Nordeste perderam vigor de crescimento, afetando fortemente o desempenho orçamentário dos Estados. Curiosamente, esse resultado ocorre em contexto de dissipação gradual dos riscos potenciais que poderiam dificultar os ajustes necessários para equilibrar as contas públicas, como foi o caso da aprovação do novo marco fiscal, do andamento das discussões, no âmbito do Congresso Nacional, da Reforma Tributária e de outras reformas estruturais, bem como o corte de 0,5 pontos percentuais na taxa Selic, na reunião do COPOM, do dia 2/08/2023, com a sinalização de novos cortes nos próximos meses. São esses fatores que poderão impulsionar o processo de desinflação, estimulando novos investimentos, a retomada do crescimento econômico e, conseqüentemente, melhoria na arrecadação tributária dos estados.

O desempenho orçamentário agregado dos estados nordestinos, nos primeiros seis meses de 2023, foi marcado por uma expansão das despesas, que registraram crescimento real de 8,5%, enquanto as receitas registram crescimento real de apenas 0,5%. Em todos os estados, a expansão dos gastos superou o incremento das receitas, enquanto nos estados da Bahia, Maranhão, Pernambuco e Sergipe verificou-se queda real de arrecadação nos primeiros seis meses do ano. O Piauí foi o estado que registrou a maior expansão de receitas, com crescimento real de 6,2%. Pelo lado dos gastos, vale destacar o crescimento real das despesas orçamentárias dos estados da Bahia (incremento de 15,6%), Rio Grande do Norte (15,3%) e Alagoas (10,8%).

O descompasso entre a evolução das receitas e o comportamento dos gastos influenciou o saldo orçamentário dos estados nordestinos, que registrou queda nominal de 23% no primeiro semestre de 2023. Nenhum estado nordestino registrou situação de déficit orçamentário no período, mas deixa o alerta para a trajetória de queda que vem sendo observada nos saldos orçamentários dos estados do Rio Grande do Norte e Bahia, cuja perspectiva prenuncia uma situação de déficit, caso não sejam tomadas medidas de ajustes que garantam o equilíbrio orçamentário.

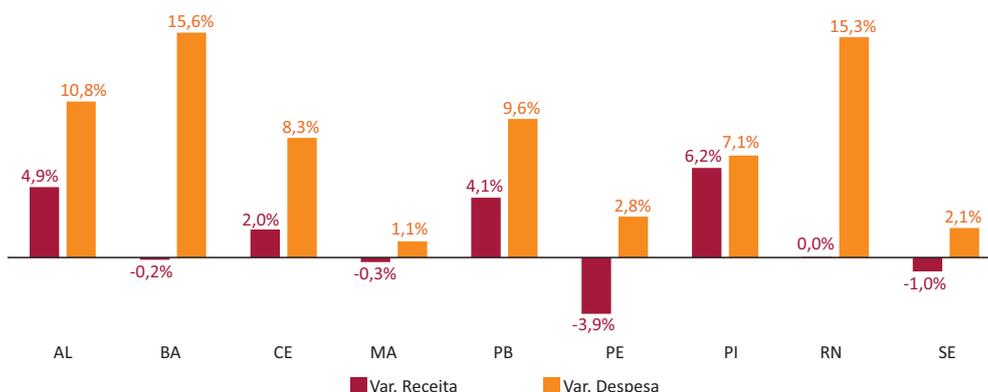
Tomando-se o resultado primário, que é a diferença entre receitas e despesas, excluídas as despesas financeiras, como proporção da receita corrente líquida, observam-se que essa participação caiu de 12%, no primeiro semestre de 2022, para 10%, no mesmo período de 2023, como reflexo dessa expansão das despesas. Na Bahia, o percentual do resultado primário em termos da receita corrente líquida caiu de 15%, no primeiro semestre de 2022, para apenas 1% no mesmo período de 2023. Já os estados de Pernambuco e Piauí foram os que registraram os maiores saldos primários em termos da receita corrente líquida.

A análise desagregada das despesas permite afirmar que a maior pressão de gastos foi proveniente das despesas com pessoal, em todos os estados do Nordeste, alcançando, em média, 53% das receitas totais dos estados no primeiro semestre de 2023.

Quando se consideram as despesas liquidadas por função, as maiores parcelas do orçamento foram destinadas para as funções de Educação, Saúde e Segurança Pública, que, conjuntamente, responderam, em média, por 42% dos gastos orçamentários dos estados no primeiro semestre de 2023. Os estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco, se destacam pelas maiores variações de gastos em educação no primeiro semestre de 2023, relativamente ao mesmo período de 2022, com crescimento nominal de, respectivamente, 45,5%, 45,2% e 44%.

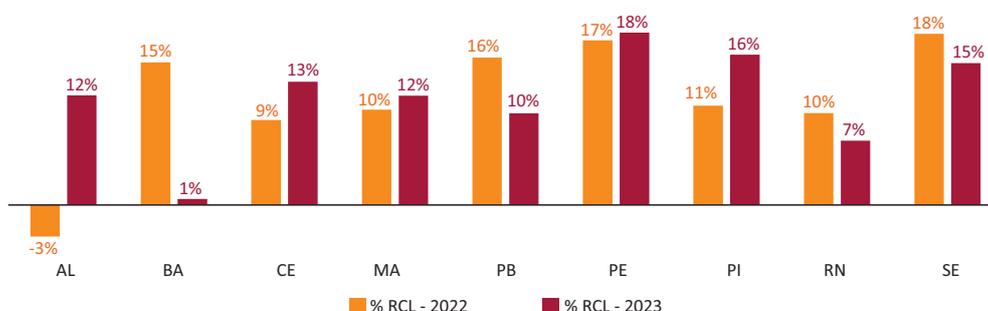
Na Segurança Pública, o Rio Grande do Norte se destaca por ter apresentado expressivo crescimento das despesas voltadas para essa área no primeiro semestre de 2023, enquanto o Maranhão registrou queda nas despesas direcionadas para Segurança Pública nesse período.

Gráfico 1 – Variação Real das Receitas e Despesas Orçamentárias dos Estados Nordestinos – 1º semestre de 2023/2022



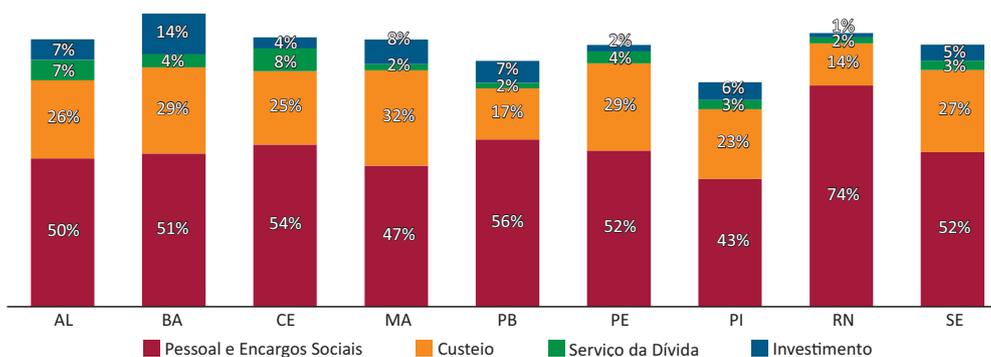
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Gráfico 2 – Desempenho Orçamentário dos Estados Nordestinos – Resultado Primário como proporção da Receita Corrente Líquida – Janeiro-Junho/2022-2023



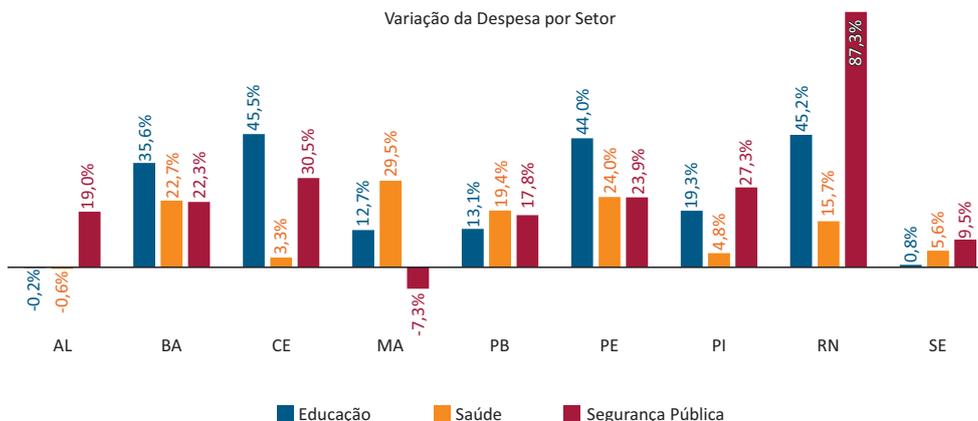
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Gráfico 3 – Composição das despesas em relação à Receita Total – 1º Semestre de 2023



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Gráfico 4 – Despesas por Função Orçamentária dos Estados Nordestinos – Janeiro-Junho/2022-2023



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 11 de setembro de 2023

Relatório Focus

Barômetros Econômicos Globais - Setembro/2023

IPC-S – 1ª quadrimestre - Setembro/2023

terça-feira, 12 de setembro de 2023

Índice Nacional de Preços ao Consumidor

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil

IPC-S Capitais – 1ª quadrimestre - Setembro/2023

quarta-feira, 13 de setembro de 2023

Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Regional

quinta-feira, 14 de setembro de 2023

Pesquisa Mensal de Serviços

sexta-feira, 15 de setembro de 2023

Pesquisa Mensal de Comércio

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Características adicionais do mercado de Trabalho 2022